

F. M. da C.

muitas vezes a reflexão fará descobrir no que nos parece disparatado uma analogia escapada ao nosso primeiro exame.

XIV

Passariamos ligeiramente sobre a objecção apresentada por certos scepticos ácerca das faltas de orthographia commettidas por alguns espíritos, si ella não nos fornecesse oportunidade para fazer uma observação essencial. É certo que a orthographia dos espíritos nem sempre é irreprehensivel, mas é preciso grande falta de outras razões para se fazer disso objecto de critica séria, e dizer que, visto os espíritos saberem tudo, devem saber orthographia. Poderíamos responder com as numerosas faltas desse genero commettidas por mais de um sábio da terra, faltas que lhes não tiram o merito. Ha, porém, nesse facto uma questão mais grave. Para os espíritos, sobretudo para os espíritos superiores, a ideia é tudo, a forma nada é. Livre da matéria, usam entre si de uma linguagem rapida como o pensamento, pois que é o proprio pensamento que se communica sem intermediario; elles ficam constrangidos quando precisando communicar-se comnosco, tem de se servir das formas longas e embarracosas da linguagem humana, e principalmente, pela insufficiencia e imperfeição dessa linguagem, que não pôde traduzir perfeitamente as suas ideias. E o que elles mesmos dizem, e não deixa de ser curioso ver os meios que

nuitas vezes empregam para obviar esse inconveniente. Dar-se-ia o mesmo comnosco si tivessemos de nos exprimir em uma lingua mais extensa em palavras e phraseados, e mais pobre de expressões do que aquella de que usamos. É o embaraço que experimenta o homem de genio, impacientando-se com a lentidão da pena, que sempre fica muito atráz do seu pensamento. É concebivel, portanto, que os espiritos liguem pouca importancia á puerilidade da orthographia, principalmente ao tratar-se de um ensino grave e sério. Não será já maravilhoso o exprimirem-se elles indiferentemente em todas as linguas, e comprehenderem-n'as todas? Não se deve, pois, inferir dahi, que elles desconheçam a correcção convencional da linguagem; observam-na quando ha necessidade, e é assim por exemplo, que a poesia dictada por elles desafia, muitas vezes, a critica do mais rigoroso purista, e isto *apezar da ignorancia do medium.*

XV

Ha pessoas que descobrem perigos em toda a parte e em tudo quanto desconhecem pelo que não deixam de tirar consequencia desfavoravel do facto de haverem perdido a razão alguns dos que se votavam a estes estudos. Que homem sensato verá em tal facto uma objecção séria? Não acontece o mesmo a quaesquer outras preocupações intellectuaes quando actuam em cerebro fraco? Conhece-se por ventura o numero de loucos e maniacos sacrificados pelos es-